

Estudo de Caso 1

Área da deficiência: Transtorno do Espectro Autista

Estudante: Paulo Alexandre

Data de Nascimento: 08/08/2011

Ano/série de matrícula: 1ª série do Ensino Médio

Paulo Alexandre, de 15 anos, diagnosticado aos 5 (cinco) anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível III de apoio. Necessita de auxílio na locomoção, higiene, alimentação e para realizar atividades escolares. O estudante apresenta necessidade de previsibilidade e maior segurança diante de mudanças de rotina, podendo apresentar menor participação em situações sociais quando não recebe incentivo ou mediação adequada para as interações sociais.

Apresenta dificuldades na comunicação verbal e não verbal, além de interesses específicos e intensos. Frequenta o ensino regular desde a Educação Infantil. Reside com os pais, ambos participativos na vida escolar de Paulo Alexandre, interessando-se pelo desenvolvimento escolar do filho.

Mantém maior engajamento e tempo de atenção quando os temas abordados correspondem aos seus interesses. Atualmente, possui hiperfoco em filmes de animais pré-históricos. Possui sensibilidade auditiva e tátil em relação às texturas (areia, cola, glitter), o que causa desconforto e dificulta sua participação em atividades que envolvem a manipulação desses materiais.

Pode apresentar desorganização emocional em situações que envolvem aglomeração ou excesso de estímulos sonoros. Paulo apresenta dificuldade para organizar os cadernos e manter os conteúdos conforme o necessário, pois realiza poucos registros, e sua alfabetização ainda não foi consolidada.

Em Matemática, demonstra interesse por geometria, principalmente pelas formas e recursos visuais utilizados. Em relação ao sistema numérico, necessita de mediação pedagógica para associar os símbolos matemáticos às quantidades correspondentes.

Em relação aos demais componentes curriculares, demonstra maior participação quando os conteúdos são apresentados com apoio visual, contextualização e relação com seus interesses. No que se refere às Ciências Humanas, apesar da dificuldade em manter a atenção nas aulas, demonstra grande interesse pelos temas relacionados à Pré-história.

Elabore uma videoaula, simulando um Atendimento Educacional Especializado dirigido ao estudante, apresentando inicialmente o caso e organizando uma proposta clara, com começo, desenvolvimento e encerramento. A explicação deve considerar as barreiras de comunicação, sensibilidade sensorial, necessidade de previsibilidade e dificuldades de participação, utilizando recursos visuais, rotina estruturada, linguagem objetiva, mediação pedagógica e estratégias relacionadas aos interesses do estudante, sem restringir a aula à resolução de exercícios.

Estudo de Caso 2

Área da deficiência: Deficiência Intelectual

Estudante: Carlos Alberto

Data de Nascimento: 13/06/2014

Ano/série de matrícula: 6º ano do Ensino Fundamental

Carlos Alberto, de 12 anos, é uma pessoa com deficiência intelectual, com diagnóstico de Síndrome de Down, matriculado no 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual. Estudou sempre na rede regular de ensino, tendo cursado da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental em escola da rede municipal. Vive com a família (mãe, pai, avó materna e duas irmãs mais velhas) na região periférica de São Paulo. A família é bastante participativa no contexto escolar.

Sua comunicação apresenta algumas dificuldades em razão da inconstância no acompanhamento fonoaudiológico. Atualmente, a família informou que ele retomou os atendimentos semanais e já percebe avanços na comunicação. Carlos Alberto utiliza óculos de grau elevado e, mesmo assim, em alguns momentos necessita aproximar livros e cadernos dos olhos para ampliar sua visualização.

É um estudante tranquilo, frequenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e estabelece boa relação com a professora especializada. Em sala de aula, por vezes demonstra menor participação nas interações com os colegas, buscando atividades de interesse, como brincar com bonecos de super-heróis.

Carlos Alberto ainda está em processo de consolidação da alfabetização, mas já reconhece o alfabeto. Apresenta desafios na compreensão de comandos complexos e necessita de orientações objetivas, linguagem simplificada e repetição das informações quando necessário. Demonstra maior interesse por atividades lúdicas, vídeos, imagens e desenhos.

Acompanha narrativas oralizadas, porém necessita de apoio para compreensão e interpretação de textos. Em relação às habilidades matemáticas, reconhece e associa numerais às quantidades correspondentes, realizando cálculos de adição e subtração quando as atividades são apresentadas de forma prática e com materiais manipuláveis. Demonstra interesse por novelas e cantores sertanejos, temas que favorecem sua participação nas atividades pedagógicas.

Apresenta dificuldade para manter a concentração nas atividades e necessita de mediação frequente dos professores. Manifesta interesse em aprender a ler e escrever, expressando o desejo de atuar como policial no futuro. Necessita de apoio em atividades que envolvem motricidade fina, com desafios no traçado das letras e nos desenhos.

Consegue realizar a escrita do próprio nome e copiar registros da lousa, embora execute essas atividades em ritmo mais lento, podendo demonstrar ansiedade quando não consegue finalizar antes do apagamento da lousa. A família

demonstra grande expectativa em relação ao desenvolvimento da leitura e da escrita de Carlos Alberto.

Estudo de Caso 3

Área da deficiência: Deficiência Visual - Cegueira

Estudante: Maria Eduarda

Data de Nascimento: 18/03/2011

Ano/série de matrícula: 9º ano do Ensino Fundamental

Maria Eduarda, 14 anos, cursa o 9º ano do Ensino Fundamental e ingressou este ano na atual escola por transferência. É uma estudante com deficiência visual, tendo apresentado perda total da visão em ambos os olhos aos 6 anos, em decorrência de neuropatia óptica. Reside com a mãe, a avó materna e uma tia, que compartilha com a mãe os cuidados e o acompanhamento junto à instituição especializada que atende Maria Eduarda desde a infância.

Possui autonomia na locomoção com uso de bengala. É comunicativa, demonstra interesse em compreender os acontecimentos ao seu redor e participa ativamente das interações com professores e colegas. Gosta de participar dos eventos e das atividades escolares. Necessita de acessibilidade arquitetônica para garantir autonomia e segurança na locomoção, além de acessibilidade comunicacional e instrumental.

Aprendeu o sistema Braille e utiliza reglete para realização de atividades, embora não possua máquina Braille em casa. Possui domínio do sorobã. Demonstra preferência por aulas que utilizam recursos tecnológicos, pois faz uso dos recursos de acessibilidade disponíveis em seu celular e tablet, como leitores de tela disponibilizados pela escola.

No contexto familiar e comunitário, mantém boas relações interpessoais e reconhece as pessoas principalmente pela voz. Em relação às habilidades acadêmicas, apresenta facilidade em Língua Portuguesa e História. Em Matemática, necessita de maior apoio de tecnologias assistivas e adequação de materiais pedagógicos para realização de cálculos e interpretação de gráficos, embora demonstre compreensão dos conceitos matemáticos trabalhados.

Estudo de Caso 4

Área da deficiência: Deficiência Física (Paralisia Cerebral)

Estudante: José Henrique

Data de Nascimento: 10/02/2013

Ano/série de matrícula: 7º ano do Ensino Fundamental

José Henrique, estudante de 13 anos, matriculado no 7º ano do Ensino Fundamental em 2026, ingressou na escola estadual por transferência no 6º ano do Ensino Fundamental. José Henrique é uma pessoa com paralisia cerebral espástica e faz uso de cadeira de rodas. Vive com a família (mãe, pai e quatro irmãos) em uma região periférica da cidade.

A família encontra desafios para manter a regularidade de todos os atendimentos terapêuticos e fisioterapêuticos necessários, mas segue buscando recursos e suporte para o estudante. Na escola, requer flexibilização de horário em razão das terapias, que, em alguns momentos, coincidem com o período escolar, além de acompanhamento de Profissional de Apoio Escolar para auxílio na locomoção, higiene, alimentação e realização das atividades escolares.

Apresenta dificuldades na comunicação oral e necessita de mais tempo e apoio para articulação das palavras, porém acompanha o ensino regular e demonstra compreensão dos conteúdos trabalhados. Necessita de acessibilidade aos recursos pedagógicos, adaptações no ambiente físico e adequações no mobiliário escolar. A escola providenciou mesa e cadeira adaptadas às necessidades do estudante, além de rampas de acesso em todos os espaços da unidade escolar e de elevador.

A equipe gestora e pedagógica analisa possibilidades de utilização de tecnologias assistivas e recursos digitais que favoreçam a ampliação do acesso, da participação e da aprendizagem do estudante, contribuindo para a superação de barreiras educacionais.

É um estudante simpático, com facilidade nas interações sociais. Embora apresente desafios na comunicação oral, acompanha adequadamente as aulas. Necessita de apoio para registrar e executar atividades escolares, o que, em alguns momentos, pode impactar a finalização das propostas realizadas em sala de aula.

Nas avaliações, seus resultados nem sempre correspondem aos conhecimentos demonstrados durante as aulas e interações pedagógicas. Apresenta excelente memória e utiliza um recurso de apoio à escrita confeccionado em EVA.

Estudo de Caso 5

Área da deficiência: Deficiência Auditiva (Surdez)

Estudante: Evelyn

Data de Nascimento: 31/01/2010

Ano/série de matrícula: 2ª série do Ensino Médio

Evelyn, de 16 anos, é uma estudante que apresenta postura mais reservada, mas demonstra maior segurança e participação no Atendimento Educacional Especializado (AEE), em sala de recursos. Reside com os pais, o irmão mais novo e os avós.

Comunica-se por meio da Libras e ainda está em processo de ampliação do domínio da língua. Como seus familiares são ouvintes e utilizam formas próprias de comunicação no ambiente familiar, Evelyn possui poucas oportunidades de interação em Libras fora do contexto escolar. Apesar do apoio do Professor Intérprete de Libras em sala de aula, essa condição dificulta o acompanhamento dos conteúdos ministrados e impacta a aprendizagem esperada para o ano/série. Necessita de adaptações e suportes adicionais que favoreçam o acesso à comunicação e à interação com colegas e professores.

Em Língua Portuguesa, apresenta desafios na interpretação de textos e na produção escrita, com registros mais curtos e estrutura textual ainda em desenvolvimento. Em Ciências Humanas e da Natureza, demonstra maior envolvimento quando os conteúdos são apresentados com apoio visual, filmes acessíveis em Libras e imagens.

Apresenta bom desempenho em operações matemáticas, geometria e atividades que envolvem imagens, gráficos e mapas, embora ainda encontre dificuldades na elaboração de textos narrativos. A estudante manifesta interesse em ampliar sua fluência em Libras e aprimorar a aprendizagem da Língua Portuguesa, especialmente na compreensão de enunciados e na organização da escrita.

Evelyn também expressa o desejo de que seus colegas e familiares aprendam Libras, o que favorece sua comunicação e interação social em diferentes ambientes. Por estar no Ensino Médio, assim como os demais estudantes da turma, demonstra preocupação e expectativa em relação aos Itinerários Técnico-Profissionais do Ensino Médio.

Estudo de Caso 6

Área da Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação

Estudante: Lucas Henrique Almeida Ferreira

Data de Nascimento: 14/03/2014

Ano/série de matrícula: 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais

Lucas Henrique Almeida Ferreira, estudante regularmente matriculado no 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, apresenta indicadores expressivos de Altas Habilidades/Superdotação, evidenciados por desempenho acadêmico significativamente superior ao esperado para sua faixa etária, elevada capacidade intelectual, criatividade acentuada e grande potencial investigativo em diferentes áreas do conhecimento.

Desde os anos iniciais da escolarização, o estudante demonstra facilidade incomum para assimilação de conteúdos complexos, especialmente nas áreas de Matemática, Ciências da Natureza e Tecnologia. Apresenta raciocínio lógico avançado, rapidez na resolução de problemas, vocabulário ampliado, excelente

capacidade argumentativa e habilidade diferenciada para estabelecer relações interdisciplinares entre os conteúdos trabalhados no ambiente escolar.

Durante as atividades pedagógicas, Lucas evidencia intensa curiosidade intelectual, interesse constante por temas científicos e tecnológicos, bem como grande autonomia para realização de pesquisas independentes relacionadas à astronomia, programação, robótica e experimentação científica. Frequentemente conclui as atividades em tempo reduzido e solicita aprofundamento dos conteúdos, demonstrando necessidade de desafios pedagógicos compatíveis com seu potencial de aprendizagem.

Os professores relatam que o estudante apresenta criatividade elevada, originalidade de pensamento e facilidade para liderança em atividades coletivas, destacando-se pela elaboração de soluções inovadoras, capacidade crítica e participação ativa em discussões pedagógicas. Em atividades investigativas e projetos escolares, demonstra elevado nível de comprometimento, autonomia e produção intelectual acima da média da turma.

Entretanto, apesar das potencialidades identificadas, o estudante enfrenta importantes barreiras no contexto escolar. A ausência de estratégias sistematizadas de enriquecimento curricular e a predominância de práticas pedagógicas repetitivas e padronizadas têm provocado desmotivação, inquietação e desinteresse em determinadas atividades escolares. Em alguns momentos, Lucas apresenta dificuldade para permanecer engajado em tarefas consideradas pouco desafiadoras, podendo manifestar dispersão, questionamentos excessivos ou resistência às atividades mecânicas.

No aspecto socioemocional, observa-se sensibilidade elevada, perfeccionismo acentuado e dificuldades relacionadas à tolerância à frustração, especialmente diante de situações em que não alcança os resultados esperados. Também foram identificadas dificuldades pontuais de interação com colegas, decorrentes da diferença entre seus interesses intelectuais e os interesses predominantes do grupo etário, ocasionando episódios de isolamento parcial e sentimento de inadequação no ambiente escolar.

A família relata que o estudante possui intenso interesse por leitura, tecnologia, produção científica e desenvolvimento de projetos pessoais, dedicando grande parte do tempo livre a atividades investigativas e estudos autônomos. Contudo, manifesta preocupação em relação à crescente desmotivação escolar e à ausência de práticas pedagógicas capazes de estimular adequadamente suas potencialidades.

A análise pedagógica realizada pela equipe escolar evidencia indicadores compatíveis com Altas Habilidades/Superdotação, especialmente nas áreas lógico-matemática, científica e criativa.